



MONITORIA INCLUSIVA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUXÍLIO AOS ALUNOS ATENDIDOS PELO NAPNE – CAMPUS SALINAS

SOUZA F. N¹; POSES S. P. L²; ANDRADE D. S³; RODRIGUES A.S⁴

¹Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus* Salinas; ²Discente do curso de Licenciatura em Biologia do IFNMG – *Campus* Salinas; ³Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus* Salinas; ⁴Psicóloga e coordenadora do Napne IFNMG – *Campus* Salinas.

Introdução

A educação é um direito garantido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, como direito social e dever do Estado e da família. A Lei nº 9.394/96, por sua vez, estabelece as diretrizes e os fundamentos da educação nacional, na qual a educação compreende todos os processos formativos desenvolvidos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e civis, nas organizações da sociedade e na expressão cultural (BRASIL, 1996). Como um dos direitos fundamentais, a educação deve ser oferecida inclusive aos alunos com necessidades educacionais específicas, pois ela é essencial e todo indivíduo tem direito à educação de acordo com a lei. Nesse contexto, uma abordagem holística visa proporcionar um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades.

Muitos alunos com necessidades educacionais específicas ainda enfrentam barreiras físicas e de atitude que dificultam sua capacidade de acessar a educação continuada. Portanto, a formação de educadores e monitores é essencial para o sucesso da educação inclusiva e para a redução dessas barreiras. Professores e monitores devem estar preparados para atender às necessidades individuais de cada aluno, adequar o programa, utilizar diferentes estratégias e promover a interação entre os alunos. Segundo Nóvoa, a formação vai além do acúmulo de cursos, teorias e técnicas, pois deve ocorrer “através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1995, p.25). Dessa forma, ainda de acordo com o autor, a autonomia profissional envolve a existência de práticas de formação que se baseiem na coletividade e na complexidade de saberes e valores que afloram nesses momentos.

Nessa perspectiva de que as reflexões geradas pela prática trazem resultados investigativos e mensuráveis para a educação, o projeto monitoria inclusiva (Edital nº 101/2023) do IFNMG/Salinas, é uma iniciativa do NAPNE, sob a tutela do Núcleo de Ações Inclusivas do IFNMG, em prol da educação inclusiva. Inicialmente o edital vigente ofertou sete vagas a alunos dos cursos superiores do IFNMG/Salinas (licenciaturas) em condição de bolsistas, no entanto, devido à crescente demanda, tornou-se necessário expandir a equipe, resultando atualmente em oito bolsistas, tendo como objetivo o apoio ao ensino e acompanhamento individual do estudante com Necessidades Educacionais Específicas - NEE, atendidos pelo NAPNE, regularmente matriculados e frequentes em cursos regulares, na modalidade presencial do IFNMG/*Campus* Salinas. Além disso, esses discentes prioritariamente apresentam renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio. Os bolsistas selecionados oferecem apoio aos estudantes contemplados no projeto no que se refere à organização, socialização, comunicação com os docentes e colegas de curso, bem como nas demais atividades relacionadas às demandas do curso.



Este trabalho tem o objetivo de apontar os resultados parciais de uma pesquisa realizada pelas graduandas/bolsistas em relação à prática pedagógica de monitoria desenvolvida no projeto monitoria inclusiva IFNMG/Salinas, sob coordenação do NAPNE (Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas) do IFNMG/*Campus* Salinas. Pretende-se por meio dessa investigação sistematizar os principais aspectos da monitoria e obter, dessa forma, materiais para pautar práticas e intervenções pedagógicas futuras.

Material e Métodos

O trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório, de abordagem qualitativa e já utilizou como instrumento de coleta de dados, até esta fase de desenvolvimento, a observação do desempenho dos alunos assistidos pelas duas bolsistas envolvidas nesta pesquisa e utilizará também a coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada. Os sujeitos a serem entrevistados serão membros do NAPNE, familiares dos alunos que são acompanhados pelas bolsistas, professores e os próprios discentes atendidos pelo programa.

Para auxílio dos discentes participantes da monitoria, as bolsistas têm usado a prática de monitoramento do projeto, baseado em exemplos e analogias ligadas ao cotidiano dos discentes, auxiliando-os nas atividades que envolvem inúmeros recursos didáticos, de maneira a oferecer um apoio para os métodos utilizados pelos professores em sala de aula, possibilitando assim aos alunos o desenvolvimento de forma mais completa e significativa frente às tarefas propostas em sala de aula.

Em muitos momentos a sala do Napne é utilizada como espaço que colabora com a individualização do atendimento, de maneira a proporcionar orientações personalizadas, adaptações nos planos de estudo e escuta atenta em relação às demandas dos assistidos pelo projeto.

As observações são feitas durante o acompanhamento das monitoras com seus respectivos alunos e, nessas situações, é possível observar melhorias no desempenho acadêmico em relação ao período em que a monitoria não havia sido inserida. Tais resultados são acompanhados e discutidos com o Napne e professores por meio de reuniões, diálogos e relatórios mensais que posteriormente são anexados a documentação de cada aluno atendido.

Resultados e Discussão

O que é possível observar em três meses de acompanhamento (junho, julho e agosto) evidenciou que a presença do monitor como suporte no ambiente escolar trouxe maior segurança aos alunos, melhor comunicação entre docentes e alunos assistidos e mais segurança aos pais. Além disso, fortaleceu a educação inclusiva e corroborou para a permanência do aluno com necessidades educacionais específicas na escola de forma regular. A relação professor/monitor serviu como base para adequações em atividades e um melhor convívio entre o aluno assistido e seus colegas de classe. Nota-se que a monitoria serve de mediação entre as muitas instâncias envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que promove mais abertura para diálogos entre família, instituição, professores e alunos. Essa visão advém, até o momento, sobremaneira das discussões e relatos que surgem nas reuniões, conselhos de classes, e contato dos pais.

Considerações finais

Na atualidade educacional, na qual a inclusão é não apenas uma obrigatoriedade ética, mas também uma exigência legal, torna-se imprescindível assegurar que todos os indivíduos, independentemente



de suas capacidades e necessidades, tenham acesso ao direito à educação. Por meio deste estudo exploratório, é possível destacar as mudanças significativas que a presença dos monitores trouxe para o ambiente escolar, especialmente para os alunos com necessidades educacionais específicas. A presença dos monitores não apenas facilitou o acesso a conteúdos acadêmicos, mas também proporcionou um ambiente de aprendizado mais seguro, inclusivo e colaborativo. Embora tenhamos observado avanços promissores, reconhecemos que a jornada rumo à inclusão é contínua e requer esforços contínuos de capacitação, sensibilização e adaptação das estratégias educacionais. Concluimos, portanto, que o projeto de monitoria inclusiva representa um passo significativo, ainda que inicial, rumo a uma educação verdadeiramente acessível e diversificada, um exemplo tangível de como uma mudança de perspectiva e ação pode moldar um ambiente educacional mais enriquecedor e acolhedor.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todas as pessoas e entidades que tornaram possível a realização deste trabalho e nos apoiaram em cada etapa do processo. Primeiramente, agradecemos ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – *Campus* Salinas, por proporcionar o ambiente propício para a realização deste estudo, bem como o financiamento do projeto que permite a existência dos alunos e alunas bolsistas, por meio do Núcleo de Ações Inclusivas do IFNMG. Agradecemos também ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), por nos proporcionar essa rica experiência que é vital para o desenvolvimento deste trabalho na área de inclusão e acessibilidade, enriquecendo nossa compreensão sobre as necessidades específicas dos alunos e nossa formação acadêmica e humana como um todo.

Referências

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html> . Acesso em: 20 Ago. 2023.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos is**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. Acesso em: 20 Ago. 2023.
- DAHMER, Iasmin, RICKES, Marcele Neutzling. **A monitoria como uma forma de auxílio para prática docente inclusiva**. Disponível em: <[///C:/Users/fiamm/Downloads/8194-16548-1-PB%20\(2\).pdf](///C:/Users/fiamm/Downloads/8194-16548-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 20 Ago. 2023.
- IFNMG, *Campus* Salinas. Processo seletivo de candidatos bolsistas para atuarem como monitores inclusivos em atividades de ensino. **Edital 101/2023**. Salinas, MG: Napne. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/programas-sal/napne-sal/editais>>. Acesso em: 20 Ago. 2023.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A.(Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p 25.